

PROJETO APOIO: ressignificação do aprender

ROSADO, Fernanda Pena Noronha¹

BOTEGA, Matheus Flores²

FREITAS, Ketlin Pereira³

Resumo: O desafio de promover a aprendizagem diante da diversidade cultural, social e cognitiva que se apresenta no contexto social do Ensino Médio, traz a necessidade de uma prática centrada no educando como centro de atenção e de partida para buscar estratégias de apoio à aprendizagem. O APOIO - Projeto de Apoio à Aprendizagem e Formação Docente busca promover atividades de apoio à aprendizagem aos alunos do Ensino Médio- Técnico Integrado, do Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Alegrete, através do trabalho de intervenção realizado pelos acadêmicos das licenciaturas em Biologia, Química e Matemática, oferecidas pela instituição de ensino, como uma forma de aprimorar o processo de ensino e de aprendizagem dos sujeitos envolvidos, além da formação docente. O projeto atende aproximadamente vinte alunos das turmas do Ensino Médio-Técnico Integrado, a partir de um mapeamento diagnóstico realizado juntamente com os professores, acerca das dificuldades de aprendizagem. Após foi realizada uma entrevista de anamnese com os alunos para conhecer a trajetória escolar, destacar as principais dificuldades de aprendizagem e planejar estratégias de recuperação da aprendizagem. Espera-se ao longo do ano letivo, alcançar aprendizagens significativas, com melhor rendimento e recuperação escolar, e outras mudanças envolvendo discussões e seminários acerca da aprendizagem e formação docente.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino Médio; Formação Docente.

Introdução

A preocupação a respeito da qualidade da educação vem ocupando espaço significativo no cenário educacional, onde se tem discutido a respeito de vários fatores que interferem nesta busca do pleno desenvolvimento do educando. Diante de tal preocupação é necessário levar em consideração a realidade da instituição escolar para conhecer os principais desafios e obstáculos existentes, e assim questionar, ressignificar e pensar estratégias na superação de modo a conter a evasão e reprovação e revigorar o tempo vivido na escola. Assim, o desafio de promover a aprendizagem diante da diversidade cultural, social e cognitiva que se

¹ Coordenadora do projeto Apoio: ressignificação do aprender - Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: fernanda.rosado@iffarroupilha.edu.br

² Bolsista do Projeto Apoio: ressignificação do aprender - Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: matheusbotega@live

³ Bolsista do Projeto Apoio: ressignificação do aprender - Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: ketlin.freitas69@gmail.com

apresenta como característica do surgimento de um novo contexto social do Ensino Médio em uma nova situação social do Ensino Médio, traz a necessidade de uma prática centrada no educando, considerando-o como centro de atenção e de partida para buscar estratégias de apoio à aprendizagem. Por isso o projeto de ensino APOIO - Projeto de Apoio à Aprendizagem e Formação Docente busca promover atividades de apoio à aprendizagem aos alunos do Ensino Médio-Técnico Integrado, do Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Alegrete, através do trabalho de intervenção realizado pelos acadêmicos das licenciaturas em Biologia, Química e Matemática, oferecidas pela instituição de ensino, como uma forma de aprimorar o processo de ensino e de aprendizagem dos sujeitos envolvidos, bem como na formação docente. A partir dos encontros, das sessões de estudos e conexões entre os saberes e conhecimentos formados, adquiridos e reconstruídos pelos acadêmicos/bolsistas e educandos, busca-se ao longo do ano letivo, alcançar aprendizagens significativas, com melhor rendimento e recuperação escolar.

Desenvolvimento

A conquista de uma educação de qualidade promove uma reflexão sobre vários elementos epistemológicos importantes no cenário educacional como formação e saberes docente, avaliação escolar, currículo e competências para o Ensino Médio, porém, atualmente destacamos a necessidade de se discutir a respeito da perspectiva de aprendizagem dos alunos, da apropriação dos saberes e conhecimentos que devem ser construídos durante a vida escolar.

Diante da realidade vivida e observada, alguns questionamentos são pertinentes: Como a escola se coloca diante dessa realidade? Como a instituição escolar, principalmente aquela do ensino médio, seus professores e os gestores buscam conhecer e refletir sobre a realidade dos alunos na sua dimensão de jovens? Será que dialogam com os projetos de vida que elaboram e as demandas e expectativas que colocam em relação à escola?

De acordo com Charlot (2005) os educadores devem levar em consideração o aluno enquanto um sujeito singular que ocupa um lugar na sociedade, ou seja, precisam considerar a singularidade da história dos indivíduos para compreendê-los em determinados contextos. Por essa razão, compreender a história dos alunos, saber de onde vêm, quais são suas principais fragilidades e desafios é fator

importante para tecer novos olhares e propostas a respeito do como e para quê/quem se está planejando, formando e transformando.

A postura reflexiva, observadora e investigativa do docente e dos gestores escolar traz uma nova dimensão de aprendizagem. Para Azevedo (2012, p.2) “a origem social, econômica e cultural de grande parte dos alunos da escola pública faz com que, na maioria das vezes, não estejam preparados para as aprendizagens formais e para decodificar os rituais inerentes a instituição escolar”. Diante disso, o professor se torna uma figura importante no desenvolvimento e aprendizagem do educando, já que a realidade atual nos apresenta um novo desafio com relação ao planejamento de nossas aulas: buscar diferentes formas de provocar instabilidade cognitiva.

Outro fator importante deve-se ao fato de como o professor desenvolve a docência, embora não esteja claro para ele, é amparado por concepções explícitas ou não, podendo-se afirmar que os fundamentos determinantes dessa prática estão organizados em torno de três elementos: conhecimento, professor e aluno. No entanto, o papel do professor é bem mais complexo, pois é necessário que ele seja um orientador, para Freire (1986) é necessário que ele esteja, permanentemente, atento para promover a ajuda adequada ao momento do processo em que se localiza o educando, visto que conhecer não é adivinhar.

Ao assumir o papel de orientador do processo educativo, o professor também passa a observar a realidade, as necessidades dos educandos e começa a perceber os prejuízos de um processo educativo cuja dinâmica, centrada no professor, reduz a ação do estudante em seu potencial de aprendizagem. Além disso, tal postura facilita o acolhimento dos alunos que integram uma nova composição social na escola pública, resultante da universalização do acesso à educação, e que muitas vezes não estão preparados para as aprendizagens formais e para decodificar os rituais inerentes a instituição escolar, devido a sua história de vida e suas origens social, econômica e cultural.

Libâneo (2013) a escola precisa ser vista como uma instituição cujo objetivo é prover aos alunos as condições para desenvolverem suas capacidades intelectuais através dos conteúdos e formar sua personalidade. Assim, se faz necessário que a escola providencie meios para a recuperação dos alunos em menor rendimento, responsabilidade prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96. Sob essa ótica, o trabalho na recuperação

escolar não pode caracterizar-se por mera repetição dos conteúdos que não foram compreendidos, mas um trabalho diferenciado, com a utilização de novas estratégias que possibilitem ao aluno apreender conhecimentos suficientes que lhe possibilitem avançar para os anos seguintes.

No entanto, se faz necessário relatar que enfrentamos alguns desafios para que o projeto fosse percebido como um espaço de aprimoramento da aprendizagem, já que houve certa resistência dos alunos em aderir e participar dos encontros, causando-nos preocupação e questionamentos. A partir de tal situação, alguns questionamentos se fizeram necessários: que imagem é construída de quem tem dificuldade de aprendizagem? Aceitar ou recusar a dificuldade, qual é a melhor atitude a ser escolhida pelos sujeitos? Como é percebido pela turma o sujeito que participa de estratégias de recuperação da aprendizagem? Além disso, também percebemos o aumento considerável da procura pelo projeto após o encerramento do trimestre, fazendo-nos refletir a respeito da aprendizagem e os processos avaliativos. O que é aprendizagem? Qual o sentido da avaliação? Para que aprender? Qual é o papel dos instrumentos avaliativos?

Freire (1986, p.155) diz que “ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar” e assim é a essência do projeto, há ainda muitos caminhos a serem percorridos, contudo percebemos o prazer que o caminho do projeto APOIO tem nos proporcionado através de novas aprendizagens e olhares que nos formam e transformam.

Considerações finais

Ao assumir o compromisso em propor estratégias para promover a aprendizagem, a escola desempenha o seu papel social, atuando com mais eficiência, eficácia e excelência qualitativa, formando cidadãos críticos e emancipados. Entender o contexto social onde a instituição escolar está inserida, levando em conta estas informações na composição da sua empreitada pedagógica cotidiana e promover meios de resgatar e construir novas aprendizagens, é respeitar as individualidades e trabalhar na consolidação da identidade cultural de seus alunos, consolidando uma imagem significativa na vida de cada sujeito, bem como compreender o significado de construção, desconstrução e reconstrução da docência.

Referências

- AZEVEDO, J. C. de. **Reconversão Cultural da Escola:** Mercoescola e Escola Cidadã. Porto Alegre: Editora Sulina e Editora Universitária Metodista IPA, 2007.
- BECKER, F. **O caminho da Aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire:** da ação à operação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- CHARLOT, B. (2009). **A escola e o trabalho dos alunos.** Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 10. Consultado em julho, 2013 em <http://sisifo.fpce.ul.pt>
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº102, de 02 de dezembro de 2013. Define Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- _____. SHOR, I. **Medo e Ousadia** – o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- LIBÂNEO, J. C. Didática na formação de professores: entre a exigência democrática de formação cultural e científica e as demandas das práticas socioculturais. In: SANTOS, Akiko e SUANNO, Marilza V. **Didática e formação de professores:** novos tempos, novos modos de aprender e ensinar. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- ROSADO, F. P. N. **Saberes pedagógicos da prática de professores do Curso de Pedagogia da URI/Santiago.** 2007. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação. UNISINOS. Dissertação de Mestrado) – UNISINOS, São Leopoldo, 2007.
- VASCONCELLOS, C. S. (1998). **Avaliação:** concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. 14. ed. São Paulo: Libertad, 2000. (Cadernos Pedagógicos do Libertad. v. 3).